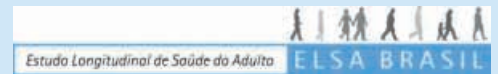


Projeto ELSA inicia atividades com voluntários da USP



O Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (ELSA), maior pesquisa brasileira que investigará as causas das doenças cardiovasculares e do diabetes, iniciou suas atividades no mês de agosto com voluntários da USP. Além do professor doutor Paulo Andrade Lotufo, superintendente do HU, e da professora doutora Isabela Benseñor, coordenadora do projeto ELSA, esteve presente Lílian Peters, do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

Na primeira fase, os voluntários, compostos por funcionários da Universidade de São Paulo, foram submetidos a um questionário sobre as condições gerais de saúde, como cuidados e hábitos relacionados à saúde, história familiar de doenças, procedimentos médicos, características sociodemográficas e fatores psicossociais. As entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos participantes ou no Centro de Pesquisa Clínica (ELSA), localizado no 4º andar do Hospital Universitário da USP.

Lílian Peters e a professora doutora Isabela Benseñor



De acordo com a professora doutora Isabela Benseñor, coordenadora do projeto, “o ELSA é um estudo que poderá responder a perguntas importantes da medicina nos próximos anos. É um estudo inédito no Brasil que vai trazer muita informação sobre a doença cardiovascular e o diabetes. E coloca o país em um novo patamar na pesquisa epidemiológica”, explica.

A segunda fase do projeto está sendo marcada pela realização de exames, também no Centro de Pesquisa Clínica. Os voluntários são submetidos a exames físicos (medida de peso, altura, circunferência abdominal, quadril, pescoço e braço, medida da altura sentada e em pé, aferição da pressão arterial e Índice Tornozelo Braquial) e exames laboratoriais (coleta de urina, microalbuminúria, creatinina, sódio, potássio, cálcio, glicemia, colesterol total, triglicérides, HDL colesterol, LDL colesterol, gama GT, ácido úrico, AST, ALT, HB A1C, proteína C reativa, TSH, T4L, insulina e hemograma completo. Além de retinografia, velocidade da onda de pulso, eletrocardiograma de repouso, ecocardiograma, ultra-sonografia de carótida e do fígado. Nessa parte, além dos exames, o participante responderá a mais perguntas sobre uso de medicamentos, história ocupacional, trabalho, família, saúde mental e saúde da mulher, entre outros.

“Os dados do questionário (primeira fase e segunda fase) serão analisados com os exames (segunda fase) para verificar a relação com as doenças cardiovasculares. Os dados serão guardados sem o nome do participante, sendo identificados somente por um código numérico, o que garante total sigilo ao participante dentro do estudo. Os resultados dos exames dos primeiros participantes devem ser emitidos em 60 dias” e o participante terá a opção de receber pela Internet, em sua casa ou em nova visita ao centro, esclarece a coordenadora.

Joselina Cardoso Menotti



▶ A primeira participante do projeto foi Joselina Cardoso Menotti, de 53 anos, telefonista do HU. Hipertensa e diabética, Jô, como é conhecida, considera importante a participação na pesquisa para controlar e conhecer as doenças. “Temos que nos cuidar. Conhecer as doenças que temos é importante, pois só assim podemos controlá-las. Talvez eu não colha os resultados desta pesquisa, mas meus filhos e meus netos terão informações mais detalhadas sobre essas doenças. O importante é colaborar com os pesquisadores”, explica.

Ainda segundo a professora Isabela Benseñor, “a amostra total de participantes em São Paulo é de 5 mil voluntários. No primeiro mês atenderemos um número limitado de participantes por dia. Porém, nosso objetivo é atender 14 voluntários ao dia, de segunda a sexta-feira, completando os 5 mil participantes previstos no espaço de dois anos”, conclui.

Para Vanderlei de Jesus Oliveira, de 42 anos, motorista da Superintendência, a vontade em participar do projeto surgiu desde o

início. “Já acompanho o projeto a algum tempo. É importante ter cuidado com a saúde. Nós funcionários devemos aproveitar esta oportunidade. Tive hipertensão, tomei remédio por algum tempo e agora controlo com a alimentação e atividades físicas. Mas é importante manter o acompanhamento médico”, diz Vanderlei.

Outro participante é Francisco Carlos Miranda, de 44 anos, técnico de informática. Carlão, como gosta de ser chamado, não apresenta as doenças que estão sendo estudadas pelo ELSA, mas considera importante prevenir e controlar as possíveis alterações que possam surgir no decorrer dos anos. “Estou ansioso para realizar os primeiros exames e obter os resultados. Espero que tudo esteja de acordo com o padrão normal. Estou disposto a participar do projeto pelo tempo necessário”, conclui.

Além do Hospital Universitário da USP, o projeto conta com a participação de outras instituições: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e as universidades federais da Bahia (UFBA), de Minas Gerais (UFMG), do Espírito Santo (Ufes) e do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Cartório registra aumento de atendimentos

O Posto do Cartório do Butantã, instalado nas dependências do Hospital Universitário da USP, vem contabilizando um aumento na procura por registros de nascimento. No primeiro semestre de 2008 foram realizados 1.586 partos, destes, 1.204 ou 76% dos pais optaram por sair do hospital já com o documento.



Segundo Matilde Medeiros, escritora e responsável pelo cartório, houve aumento de 10 % na procura em relação ao mesmo período do ano anterior. “Isso se deve principalmente à atuação dos demais profissionais do HU, em especial da equipe de enfermagem e dos auxiliares do Alojamento Conjunto e do Serviço Social, que além de incentivar, encaminham as famílias para providenciar o documento ainda durante a internação. Este é um trabalho que auxilia os pais, uma vez que não é necessário o deslocamento até um Cartório de Registro Civil, e favorece na obtenção imediata do registro”, explica.

Para Marina G. Pazetto de Meneses, responsável

pelo Serviço Social, “a certidão de nascimento é um direito da criança. A partir deste documento, a criança passa a ser reconhecida pela sociedade, como pessoa de direitos. A certidão de nascimento é um primeiro passo na conquista da cidadania”.

O cartório funciona desde março de 2003 e tem como finalidade impedir que crianças saiam do hospital e cresçam sem obter o principal documento necessário para se tornar um cidadão.

Para registrar o bebê, os pais devem comparecer ao Posto Avançado do Cartório do Butantã, que fica no 2º e 5º andar, de segunda a sexta-feira, no período das 13h30 às 17h, munidos de RG; Declaração de Nascido Vivo, entregue pelo hospital, e certidão de casamento, se forem casados.

É importante destacar ainda que a certidão de nascimento é um documento gratuito. “Muitos pais ainda desconhecem essa informação e ainda acham que é necessário pagar pelo documento”, esclarece Matilde.

Estudo analisa comportamento de mães adolescentes

O abandono de projetos de vida imediatos e de atividades de lazer está entre as principais queixas relatadas por 15 mães adolescentes no estudo *A vivência da puérpera-adolescente com recém-nascido, no domicílio*, de autoria de Suzete Ferraz Bergamaschi, enfermeira obstétrica do Alojamento Conjunto do Hospital Universitário da USP.

O estudo da Escola de Enfermagem da USP analisou o comportamento das jovens durante os 40 dias após o parto e teve como objetivo compreender a vivência das adolescentes sobre o cuidado do recém-nascido, em domicílio.

As 15 puérperas-adolescentes, com idades entre 15 e 18 anos, participantes da pesquisa, ficaram internadas na unidade de Alojamento Conjunto do HU-USP, juntamente com o recém-nascido.

As jovens foram questionadas sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre o contexto sociocultural. Em relação aos cuidados com o bebê, os resultados mostraram uma construção diária do ser mãe-adolescente e o desejo pela maternidade.

Segundo Suzete, as jovens assumiram integralmente as tarefas de mãe-cuidadora. "Em princípio considerada de difícil adaptação, a maternidade gerou na jovem a necessidade de aprender a conviver com as abdições inerentes ao novo status."

Ainda segundo a enfermeira, o suporte familiar e as orientações recebidas na unidade de alojamento conjunto favoreceram a adaptação à maternidade e a superação de suas limitações iniciais.

Quanto ao contexto sociocultural, as participantes relatam que "os cuidados com o recém-nascido determinaram mudanças em sua vida social. As queixas mais comuns dizem respeito à falta de liberdade e de tempo disponível para cuidar da aparência, afastamento dos amigos, dificuldades em sair e falta de tempo para namorar e estudar".

"Verificamos ainda que a adolescente vivencia o cuidado do recém-nascido com erros e acertos, e a cada dia constrói o próprio modelo de ser mãe, vencendo medos e dificuldades, e despertando para sua capacidade de atender às necessidades de higiene, de alimentação e de afeto do recém-nascido", explica Suzete.

Outro aspecto que chamou a atenção e serve como alerta é o elevado número de adolescentes que engravidaram sem planejamento. "Existe a necessidade de disseminação de informações e ações de medidas preventivas de concepção."

Para a enfermeira, o profissional que mantém contato com as mães adolescentes deve repensar como abordá-las nas unidades de saúde, priorizando o atendimento de situações geradoras de conflito no cuidado do bebê e na relação com familiares. "É importante estar disponível para compartilhar e possibilitar o esclarecimento de dúvidas de modo a facilitar a superação de dificuldades."

O estudo *A vivência da puérpera-adolescente com recém-nascido, no domicílio*, teve como orientadora a professora Neide de Souza Praça, da Escola de Enfermagem da USP.



Enfermeira Suzete Ferraz

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora

Profª Dra. Suely Vilela

Hospital Universitário da USP

Av. Prof. Lineu Prestes, 2.565
Cidade Universitária - SP
Tel. (11) 3091-9200 - www.hu.usp.br
jornaldohu@hu.usp.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Prof. Dr. Marcos Boulos

Superintendente

Prof. Dr. Paulo Andrade Lotufo

Conselho Editorial

Dra. Ana Paula Curi
Dr. Carlos Eduardo Marcello
Dra. Eliane Ribeiro
Dra. Lúcia Caruso
Prof. Dr. Luís Marcelo Inaco Cirino
Sra. Harumi Toda
Sra. Maria Aparecida da Silva Rodrigues
Sra. Maria Filomena Mourão Zotelli
Sra. Marina G. Pazzetto de Meneses
Sra. Michela Peanho
Profª Dra. Raquel Rapone Gaidznski

Coordenação Editorial

Singular Comunicação - Tel. (11) 5090-0590
singularcomunicacao@terra.com.br

Jornalista Responsável

Irani de Souza - MTb 15.635

Fotos

Shinji Nagabe

Designer Gráfico

Helton Fernandes

Fotolito e Impressão

SJS Gráfica e Editora

A dedicação pela medicina

Ele realizou o sonho de ser médico, professor, pai e avô

Aos 71 anos, o **doutor Wong Chiu Ping** deverá diminuir suas atividades. Não que ele queira, mas porque se dedicou durante 42 anos ao ensino e à assistência. Agora, ele pretende continuar atuando em medicina no seu consultório e como voluntário em Clínica Médica, área de sua formação pela Faculdade de Medicina da USP.



A sua atuação sempre foi ampla, mais preocupado com o bem-estar do paciente, fazendo diagnóstico clínico. “Hoje, com o avanço da tecnologia, os médicos estão menos atentos aos aspectos humanos e psicológicos dos pacientes. Acho que eles descuidam da parte clínica e usam como apoio a tecnologia para o diagnóstico”, comenta, ao lembrar sua trajetória.

O doutor Chiu começou sua carreira no Hospital das Clínicas, onde fez residência médica. Depois, ficou em Boston, Estados Unidos, dois anos fazendo pós-graduação na Harvard Medical School, onde atuou como *Fellow* em cardiologia. Ao retornar ao Brasil, foi trabalhar como assistente de Clínica Médica do HC, Serviço do professor Luiz V. Dêcourt, um dos grandes nomes da cardiologia brasileira.

A experiência adquirida pelo doutor Chiu nos EUA foi determinante para ele fundar e chefiar a Unidade Coronária do HC, em meados dos anos 70, a pedido do professor Dêcourt. Esta Unidade foi precursora da UTI Coronária do Instituto do Coração (Incor). No HC, ele também atuou como médico assistente do Pronto Socorro.

Doutor Chiu começou a lecionar em 1968 e deu aulas para mais de 40 turmas da FMUSP, ou mais de 3 mil estudantes de medicina, internos e residentes. Ele considera que atualmente há uma excessiva preocupação com a pesquisa laboratorial em detrimento do ensino da clínica. “Hoje, os professores titulares são mais pesquisadores que clínicos”.

Além de dar aulas, a outra grande satisfação é cuidar e tratar de pacientes com cardiopatias graves, como insuficiência coronária aguda, arritmias e choque cardiogênico. Ele contou que um de seus pacientes, de 60 anos, infartado em choque, foi colocado em circulação assistida e depois operado no Incor. Ele tinha tamponamento cardíaco por rotura ventricular. “Ele foi salvo. A família e os filhos vieram me agradecer. E isto foi profundamente gratificante”.

Outro caso que também marcou o doutor Chiu foi socorrer em Teófilo Otoni, Minas Gerais, o pai infartado de um colega cardiologista, que se encontrava nos EUA. “Foram quase duas horas de ‘teco-teco’ para chegar àquela cidade. Mas consegui chegar para atendê-lo”, disse com orgulho.

“Fiz doutorado em clínica médica em 1972 e livre-docência em 1978. Comecei a trabalhar no HU em 1982, como diretor de Clínica Médica, designado professor Fúlvio Pileggi, chefe do Departamento de Clínica Médica da FMUSP.” Em 94, doutor Chiu prestou concurso para titular de Clínica Médica.

E ele também não quer deixar de atuar na parte de ensino. “Queria continuar dando aula, dentro do ambiente acadêmico, como médico colaborador”, diz em tom de pedido. Tanta vitalidade e energia têm como aliado a sua paixão pelo basquete, esporte que pratica desde os 15 anos. Hoje, com 1,60 metro de altura, o doutor Chiu joga como armador, quatro vezes por semana, na hora do almoço, no time de basquete do Cepeusp.

A 13ª Semana de Arte e Cultura da Universidade de São Paulo ocorrerá também no Hospital Universitário da USP, de 20 a 26 de setembro. O evento é aberto ao público em geral, que terá oportunidade de assistir a palestras sobre diabetes, hipertensão, tabagismo e orientação postural e de esforço.

Organizado pela Comissão de Cultura e Extensão do HU com estandes nos jardins em frente à entrada de pacientes, os interessados terão oportunidade, ainda, de ver apresentações de grupo de teatro, do Coral Encant’HUs e a exibição de filmes e de ópera. **Participe!**